



VARIAÇÃO DIÁRIA DA COMPOSIÇÃO DO LEITE DE VACAS DA RAÇA JERSEY NO PERÍODO DE VERÃO¹

Joana de Medeiros Farias², Ângelo Marcelo Zenzen³, Patrícia Juswiak⁴, Gabriela Pagnussat⁵, Bruno Castro Kuinchtner⁶, Jairo Diefenbach⁷, Neila Silvia Pereira dos Santos Richards⁸, Cesar Oneide Sartori⁹, Adriano Rudi Maixner¹⁰, Jorge Luiz Berto¹¹. UNIJUI

INTRODUÇÃO: O leite é uma combinação de diversos elementos sólidos em água, representando cerca de 13% do leite e sendo de grande importância para a indústria de laticínios por serem determinantes para a estrutura, propriedades funcionais e aptidão do leite para processamento. Os principais elementos sólidos do leite são lipídios (gordura), carboidratos, proteínas, sais minerais e vitaminas e vários são os fatores que podem interferir na composição do leite, entre eles: as características de cada raça, a alimentação, a fase de lactação, a temperatura do ambiente, o manejo e o intervalo entre as ordenhas, a produção de leite e a sanidade. O objetivo do trabalho foi avaliar a composição do leite de vacas da raça Jersey, nos turnos da manhã e da tarde. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi realizado no IRDeR/DEAg/UNIJUI, em Augusto Pestana/RS. Foi analisada a composição do leite de seis vacas da raça Jersey, selecionadas de forma a compor 3 grupos conforme o estágio de lactação (96, 186 e 265 dias), peso corporal (397, 385 e 415 kg) e idade (74, 88 e 74 meses), respectivamente. Os animais foram manejados em pastoreio rotativo em pastagens de tifton 85, com livre acesso à sombra e água potável. Após a ordenha, realizada mecanicamente às 6 e 17 horas, as vacas foram suplementadas com 1 kg de concentrado comercial (22% proteína bruta) para cada 3 litros de leite produzido "in natura". Em 09/04/2010, foram coletadas amostras de leite individuais por animal e turno de ordenha (manhã ou tarde). O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com três repetições. As variáveis analisadas foram: produção de leite por turno de ordenha (l/vaca/turno) (LEITE/turno); os teores de gordura (%) (GO), proteína (%) (PB), extrato seco total (%) (EST), extrato seco desengordurado (%) (ESD) e lactose (%) (LAC); acidez (°D) (AC), crioscopia (°C) (CRIO), densidade (g/l) (DEN), produção total de gordura por turno de ordenha (g/vaca/turno) (GO/turno) e produção total de proteína por turno de ordenha (g/vaca/turno) (PB/turno). Foi realizada análise de variância dos dados e as médias foram comparadas por Tukey (5%). **RESULTADOS:** LEITE/turno da manhã (10,2 l/vaca) foi superior ao turno da tarde (5,4 l/vaca), podendo ser explicada por dois fatores principais: o maior intervalo de tempo entre ordenhas tarde-manhã (13 horas) que manhã-tarde (11 horas); e o menor estresse calórico dos animais no período noturno, exigindo menor demanda energética para regulação térmica e permitindo maior tempo de pastejo e ingestão de forragem. Os teores de GO (4,91x6,2%) e EST (13,9x14%) e os valores da GO/turno (491,1x338,9 g/vaca/dia) e da AC (15,7x15,2 °D) não apresentaram diferenças significativas entre os turnos da manhã e da tarde, respectivamente, embora as médias observadas para GO e GO/turno sejam grandezas numéricas bastante distintas. Os teores de ESD (9,1x8,1%) e LAC (4,4x4%) e os valores de DEN (1,031x1,028 g/l) e CRIO (-0,550x-0,532 °C), foram significativamente superiores no



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



leite ordenhado pela manhã que à tarde, respectivamente. PB/turno foi superior no leite ordenhado pela manhã (350,7 g/vaca) em relação ao da tarde (180,9 g/vaca), consequência do maior LEITE/turno e PB (3,46x3,22%) na ordenha matinal. CONCLUSÕES: Vacas da raça Jersey produzem maior quantidade de leite na ordenha da manhã. Os teores de proteína, lactose e extrato seco desengordurado, a crioscopia, a densidade do leite e a produção total de proteína por vaca são superiores na ordenha matinal.

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do segundo Autor

² Aluna do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI e bolsista PIBIC/CNPq. jomfarias@hotmail.com

³ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI. marcelozenzen@yahoo.com.br

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI. patijwks@yahoo.com.br

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Zootecnia da UDESC/CEO. gaby.pagnussat@hotmail.com

⁶ Aluno do Curso de Graduação em Zootecnia da UFSM. brunobck@hotmail.com

⁷ Professor do IFF – Campus São Vicente do Sul. MSc Zootecnia. jdiefenbach@hotmail.com

⁸ Professora Adjunta do Departamento de Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM. neilarichards@uol.com.br

⁹ Engenheiro Agrônomo, Chefe do IRDeR/DEAg/UNIJUI. cesar.sartori@unijui.edu.br

¹⁰ Professor do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI. Orientador. Mestre em Zootecnia. armaixner@yahoo.com.br

¹¹ Professor Doutor do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI. jorgeluzberto@hotmail.com